

NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO, E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CSL reúne em Agosto

O Conselho Superior da Luta do P.A.I. G.C. reúne-se no próximo dia 1 de Agosto, em Bissau, em sessão ordinária, anunciou o camarada José Araújo, Secretário Executivo do Comité Executivo de Luta.

A reunião do CSL será precedida pela do Comité Executivo da Luta, provavelmente a 31 de Julho. Os preparativos para uma outra reunião estão a ser ultimados pelo camarada José Araújo que, para o efeito, se encontra desde sábado em Cabo Verde.

Situação na África Austral e no Sahara Ocidental dominam a cimeira da OUA

Os camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral tomam parte na 16.ª cimeira da OUA, cujos trabalhos começam hoje em Monróvia, Libéria, sob a presidência do chefe de Estado liberiano, William Tolbert, tendo por temas dominantes a situação na África Austral e a questão do Sahara Ocidental.

No que respeita à África Austral, particularmente a evolução interna no Zimbabwé, os chefes de Estado e de governo de 4.ª países independentes de África examinarão, a partir de hoje à tarde, uma resolução sobre as sanções contra os regimes minoritários e racistas e que lança um apelo

à Libéria para que «retire os seus pavhões aos navios culpados de colaboração com os regimes racistas».

O texto da resolução dá conta da «preocupação suscitada pela utilização da bandeira liberiana por alguns navios que poderão transportar mercado-

rias provinientes ou com destino à África do Sul. «Lança um apelo aos países africanos que mantêm relações aéreas com o regime de Pretória para que rompam estas relações e proibam o sobrevoo dos seus territórios e a utilização dos seus aeroportos a todos os aviões pro-



O camarada Aristides Pereira escalou Bissau ontem de manhã a caminho de Monróvia fazendo apenas uma breve paragem ao aeroporto durante o qual foi cumprimentado pelo camarada Luiz Cabral. O Presidente do Conselho de Estado deixou a nossa capital ao fim da tarde

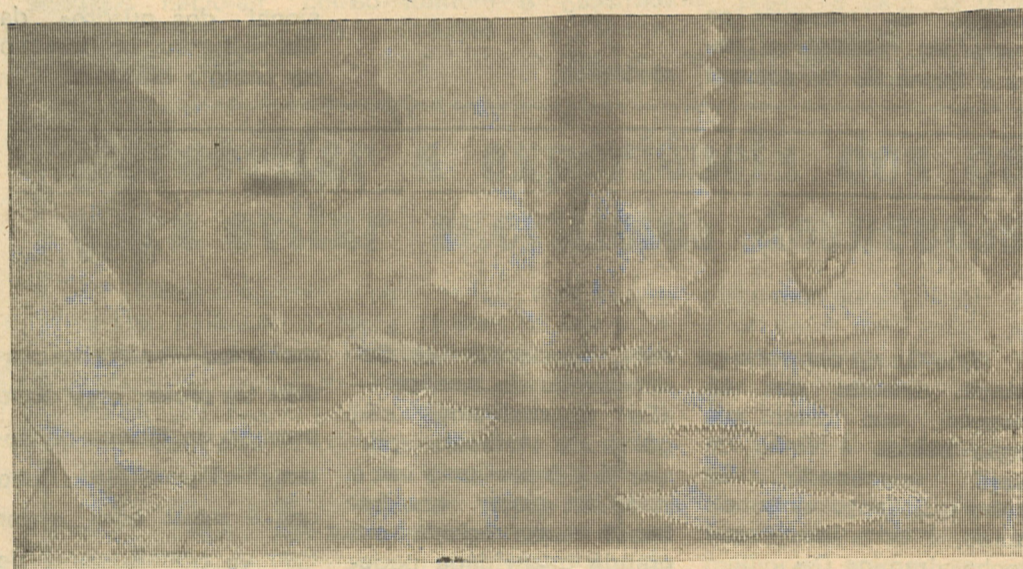
vinientes, ou com destino à África do Sul.

A resolução recomenda ainda que as companhias petrolíferas internacionais que fornecem petróleo à África do Sul e a Rodésia figurem numa

lista negra em todos os países de África. O documento encarrega finalmente o grupo africano da OUA de empreender as diligências necessárias.

(Continua na página 8)

Herculano Vieira à partida de Bissau Transportes devem servir a Unidade



Aspecto de uma das sessões da Comissão-Mista Guiné-Cabo Verde

«A nossa preocupação fundamental neste momento é criar condições para que os transportes entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde estejam à medida das nossas relações, de acordo com as perspectivas e política do nosso Partido porque, eles terão um papel importante no processo da unidade» — afirmou no sábado passado o camarada Herculano Vieira, Ministro dos Transportes e Comunicações da

República de Cabo Verde, à sua partida para a Praia.

O camarada Herculano Vieira que participou em Bissau na reunião da Comissão Mista Guiné-Cabo Verde, no domínio dos transportes informou-nos que ele e o seu homólogo guineense aproveitaram esta ocasião para fazer um balanço das actividades no plano nacional, regional e internacional. «Tentamos precisar a nossa posição em

relação a algumas organizações regionais. Fizemos uma análise geral dos últimos encontros da CNUCED, em Manilla, de CEA e do próximo encontro, em Dakar, dos ministros dos transportes marítimos e, tentámos chegar a uma solução mais adequada, de acordo com a nossa vida».

Recorde-se que durante este encontro foram assinados quatro acordos relacionados com o desenvolvimento dos trans-

portes aéreos e adoptadas tarifas especiais para facilitar e incentivar o intercâmbio entre os dois países, de acordo com os objectivos do P. A.I.G.C.

Ainda durante a sua estadia na nossa capital, o ministro caboverdiano dos Transportes e Comunicações, fez vários contactos no sentido de se

(Cont. na página 8)

Crise energética

- Escassez de petróleo no Ghana
- Carter pede "sacrifícios" aos americanos (Pág. 7)

Desporto

- Profissionais de futebol em Bissau (Pág. 6)

Somoza prestes a deixar o país

MANAGUA — O ditador Anastasio Somoza deixará a Nicarágua nas próximas 48 horas, anunciou ontem uma fonte governamental na capital nicaraguense. Por outro lado, fontes diplomáticas confirmaram esta informação, indicando que a partida de Somoza poderia verificar-se nas «próximas horas».

Espera-se que o general Somoza pronuncie o seu «discurso de adeus» pela televisão nicaraguense.

Entretanto, os Estados Unidos estabeleceram

contactos com o Governo provisório de reconstrução nacional da Nicarágua. O dr. Sérgio Ramires, um dos membros mais influentes do governo, declarou antontem que as conversações com o enviado especial do presidente americano, o embaixador William Bowdler, permitiram as duas partes explicar e compreender as diferenças entre as suas posições e que chegaram a um acordo que facilita a solução do problema da Nicarágua,

quer dizer a partir do ditador Somoza, que depende praticamente Washington.

Meios próximos do Governo provisório indicaram que não se registou nenhuma mudança na sua composição, apesar das pressões dos Estados Unidos. Mas os membros do governo afirmam que darão aos membros da Guarda Nacional a possibilidade de deixar o país ou de se retirar e de viver como cidadãos normais (Tanjug)

Buracos úteis nas ruas de cidade

Camarada Director:

Mais uma vez venho solicitar a publicação na coluna «Dos leitores» do nosso prezado trisemanário, desta minha carta, alertando todos quanto se sentem tocados com uma realidade que é nossa.

Em todas as cidades do mundo, buracos nas ruas são uma constante e a nossa capital não podia escapar à regra. Mas é para mim e para muitos, um motivo de grande regozijo, ver que já estão em curso várias obras de infra-estruturas que contribuirão dentro de um pouco tempo, para a melhoria da vida do nosso povo principalmente quanto aos telefones e água:

Fico imensamente feliz ao observar os homens dos Correios a escavar os passeios e as ruas da cidade, para depois meter nessas buracas, fios e blocos preparados, voltando depois a tapar esses buracos.

Bem, o que se passa agora é que não sei porque razão, começaram estas obras precisamente no tempo das chuvas; o que torna o trabalho um pouco difícil e menos produtivo. O que se passa agora é que esses buracos ao serem tapados, não o são completamente, provocando assim muitas dores de cabeça aos condutores e partindo as canelas aos transeuntes.

Penso que esses buracos deviam ser tapados muito bem, de maneira a evitar que haja neles um desnível ameaçador que põe medo aos condutores e aos pedestres que atravessam as ruas. Lembro-me de um dia em que cortava a Avenida Domingos Ramos, aí ao pé do «Hotel Portugal», quase ia ser atropelado por um automóvel, porque este evitava o desnível, para poder passar na zona da rua que estava mais arranjada tentando assim fugir do «cemitério», já que há toda uma falta de peças sobressalentes e acessórios para apetrechar um carro, em caso de avaria de alguma peça.

Portanto aqui deixo o meu apelo aos responsáveis dessas obras, para que vejam muito bem para este problema de tapar as ruas e passeios da capital, a fim de evitar muitos dissabores. E, aproveito a oportunidade para felicitar todos aqueles que neste momento encontram-se atarefadíssimos nessas obras.

MOHAMED LAMINE

150 professores portugueses chegam no fim de Setembro

Cento e cinquenta professores cooperantes portugueses chegarão ao nosso país nos fins de Setembro do ano em curso, como resultado de contactos que uma delegação do Comissariado da Educação Nacional teve com o Ministério da Educação e Investigação Científica de Portugal.

A indicação do número e da data previsível da chegada foi-nos fornecida pela camarada Dulce Borges, Directora do Departamento do Ensino Secundário e chefe da delegação, momentos após ter regressado. Desses 150 professores, 50 por cento são profissionalizados.

A camarada Dulce manifestou a sua satisfação

pela obtenção dos resultados positivos que este contacto teve, recordando que no ano lectivo transacto só foi conseguido o recrutamento de cem professores. Também foi discutido com o MEIC daquele país amigo a criação de condições que motivem os professores a fim de se sentirem a vontade em vir trabalhar para o nosso país. Asseverou-nos que «contamos fazer grandes esforços para solucionar o problema da habitação».

Instada sobre a eventual possibilidade de superação de professores nacionais, a responsável pelo Departamento do Ensino Secundário informou-nos: «Nós pensamos fazer todos os possíveis em colaboração com Cabo

Verde para que estes professores passem a frequentar um curso de superação no país irmão».

A estadia da nossa delegação na capital portuguesa, foi aproveitada para contactar o Gabinete da Cooperação no sentido de contratar médicos e técnicos para as nossas empresas. Contudo,

os resultados estão ainda pendentes de outros departamentos.

Da nossa delegação para além da camarada Dulce Borges, fazia parte a camarada Maria de Lurdes Barbosa do Departamento da Cooperação Internacional do Comissariado Principal.

EFACEC em Bissau no quadro do programa de energia eléctrica

Uma delegação técnica da EFACEC (Empresa Fábrica de Máquinas Eléctricas, S.A.R.L.), composta por Joaquim Pires Chicau e Ivo Barreto, engenheiros

eléctrotécnicos, e por Pessenha Lavado, Chefe do Departamento de Instalações Especiais encontraram-se no nosso país, desde sábado, para dar continuidade aos contactos, tidos com as nossas entidades ligadas à energia eléctrica. A actualização da EFACEC vai incidir sobre o projecto de electrificação, aprovado no Conselho de Comissários nomeadamente o projecto «Elefante» que engloba a região de Bissau e o «Gazela» no que concerne ao interior do país.

Dentro deste contexto, Joaquim Pires afirmaria a dado passo que «a EFACEC está interessada na realização do projecto, tanto no âmbito de fornecimento de materiais como na formação profissional dos quadros da Guiné-Bissau, no domínio da energia eléctrica».

SETENAVE reorganiza os estaleiros navais

Com o objectivo de coordenar todo o projecto de reestruturação do nosso estaleiro naval, chegou no passado sábado ao nosso país, vindo de Lisboa, um grupo de técnicos da SETENAVE chefiado pelo engenheiro Manuel Serpa Leitão.

No âmbito da reestruturação que vai ser le-

va a cabo, enquadra-se também a formação dos trabalhadores. Posteriormente alguns terão que seguir para a SETENAVE, em Setúbal, para especializações. Segundo o eng.º Serpa Leitão chegarão mais três técnicos por via marítima devido à necessidade de trazerem os materiais necessários para a formação de pessoal

nos três ramos da manutenção da electricidade, manutenção de ferramentas soldadura e montagem.

A referida delegação integra ainda o eng.º Brandão especialista de formação e monitor da mecânica.

Responde o povo

«Hanura» tem sabura?

Encontra-se à venda no mercado a primeira produção de sumo de cajú «Hanura», da Fábrica Titina Silá, de Bolama.

Essa bebida saborosa para uns, (como é o nosso caso) e desagradável para outros, conforme teremos a oportunidade de ver mais abaixo, já se tem vindo a lançar no mercado de países limítrofes, bem como outros refrigerantes da CICER.

Vejamos o que alguns acharam de bebida «Hanura».

DIZEM QUE CHEIRA A VINHO MAS É PRECISO TER CONFIANÇA NO ESTADO

Elias Ciro Gomes de 19 anos, trabalhador da CUP, começou por nos dizer que «apesar de eu nunca ter provado esta tal bebida acho que é uma boa iniciativa da Fábrica Titina Silá».

Acrescentou: «informações vindas das pessoas que a beberam, dizem que tem cheiro de cajú, vinho de cajú, de forma que os muçulmanos recusam bebê-la».

O camarada Elias preferiu lançar uma palavra de coragem a esses camaradas pois «devem depositar esperança em volta do nosso Estado pois

nunca irá confundir o nosso povo dando-lhe limonada com vinho».

Augusto Barbosa de 18 anos, estudante, diz-nos que gosta muito de «Hanura», porque é uma boa bebida. E mais «porque está bem feita a sua composição».

VINHO OU SUMO NÃO IMPORTA MAS SIM VITAMINA C

Nunca bebi «Hanura» — assim começaria por nos dizer Gibe Quetá de 25 anos, que prosseguiu: «Há pessoas que a gabam, portanto um dia vou experimentá-la, com o fim de ver se realmente é bom como dizem».

Gibe Quetá contrariava-se ainda, dizendo que há pessoas que dizem que essa bebida é vinho de cajú, concluindo: Eu acho que tanto vinho ou sumo, é bom, deste que tenha vitamina C.»

Francisco Gomes de Barros, de 26 anos, tratadista das Obras Públicas, — o «Hanura» é muito bom, embora nunca o tenha bebido. Ocho falar muito desta bebida o que me leva a fazer todos os possíveis de a beber. Isto, precisamente, porque quando se fala de uma coisa, há toda a necessidade de a conhecer. E é isso que acontece comigo».

António Mendes, 25

funcionário do Comissariado do Interior — «Eu pessoalmente não gosto de «Hasura» porque já a provei uma vez e pude constatar que bebendo esta bebida em grande quantidade pode-se embriagar, o que obriga a que muitos muçulmanos ou todos aqueles que não bebem bebidas alcoólicas deixam de a saborear».

Ele pensa que «a sua composição deve ser revista de forma a permitir que será de facto uma bebida apreciável».

É MUITO BOM

Manuel da Silva, 40 anos,

mecânico — «Já tive ocasião de provar este novo produto da fábrica de Bolama «Titina Silá». Acho que é muito bom, e por isso os trabalhadores de referida fábrica merecem uma palavra de encorajamento, porque agora na nossa terra precisamos é de gente que trabalha muito e bem. Quanto às críticas destrutivas que têm sido feitas, acho que é fruto do velho complexo de alguns que acham que só as coisas estrangeiras é que são boas».

Projectos para salvar os molhes do porto da capital

Um projecto de emergência para a salvação dos dois molhes acostáveis do porto da Praia, em perigo desde o passado dia 4 devido à abertura de grandes fendas nalguns dos caixões que constituem a sua base, deverá ser apresentado até ao fim deste mês ao Governo Português pela firma responsável pela construção do cais, as Constru-

ções Técnicas Portuguesas».

Efectivamente, a situação do cais acostável da Praia, ainda reparável se as medidas não forem urgentemente tomadas poderá tornar-se catastrófica com a aproximação da época das chuvas.

O Governo Português, empenhando-se em que o caso seja resolvido

com a urgência que requer, fez já reunir os organismos competentes com vista à resolução definitiva do problema.

Por outro lado, no âmbito das diligências caboverdianas para resolver a questão, deslocou-se a Cabo Verde um técnico holandês que, visitando a construção em companhia de técni-

cos cabo-verdianos, nomeadamente o camarada António Graça, do Gabinete Técnico do Ministério das Obras Públicas, constatou que a situação está a agravar-se com a descoberta de rupturas que não tinham sido localizadas anteriormente em alguns caixões.

A OPEP concede empréstimo

Cabo Verde vai receber um empréstimo do Fundo Especial da OPEP, anunciou um comunicado desta Organização publicado na quinta-feira em Viena.

Este empréstimo é de um milhão de dólares, sem juros e de uma duração de 15 anos para apoiar a balança de pagamento.

De igual modo, dois outros países beneficiaram deste empréstimo: respectivamente Marrocos com cinco milhões de dólares destinado ao financiamento parcial da barragem de Tammout, no vale de Souss ao juro de quatro por cento e a prazo de duração de 20 anos. O terceiro empréstimo, de 0,8 milhões de dólares destina-se ao financiamento de uma parte de aeroporto de Hulule nas Ilhas Maldivas.

Campanha de vacinação de gado

A participação massiva dos criadores de gado na campanha de arrolamento e saneamento de gado, desencadeada pelo MDR, é a nota dominante desta iniciativa singular, que abrange todo o território nacional e se ocupa das espécies bovina, caprina, ovina, suína, asinina, cavalar, muar e galinácea.

A campanha que decorre de Junho a Julho, irá fornecer números exactos e determinar a nossa real capacidade de produção de origem animal, bem como da quantidade de pasto necessário, num país onde as chuvas se vão tornando mera casualidade. O médico veterinário que dirige a campanha afirma que com base nos dados existentes, se pode estimar o efectivo pecuário nacional, com grande margem de erro, em 100.000 cabeças.

População do Tarrafal decide retomar construção de estrada

Após reunião da população local, 40 pessoas decidiram reiniciar o trabalho de construção da estrada que ligará a Achada de Meio ao Tarrafal por zonas de difícil penetração, mesmo a pé, excepto para a população, que já está habituada àquos caminhos íngrenes entre as rochas. Actualmente dispõe-se

já de um quilómetro de estrada, construída com trabalho voluntário da população e apoio técnico das Obras Públicas.

Esta iniciativa merece todo o apoio para não ficar pelo meio, pois durante o regime colonial, a única autoridade que aí se conheceu, foi o chefe de posto.

Agora os responsáveis

do-Partido e de Administração andam quilómetros a pé para fazer regularmente as reuniões com a população, sujeitos a perigos constantes. Para dar continuidade ao trabalho a população pediu apoio a entidades públicas e privadas a fim de cobrir algumas despesas.

Praia vai ter Bombeiros

O núcleo central do Corpo de Bombeiros Voluntários da Praia, que virá a ter acção em todo o Concelho em casos de incêndios, acidentes de viação e naufrágios, encontra-se já nesta ilha, após um curso de 14 meses em Portugal.

Efectivamente, os sete caboverdianos que após o curso, regressaram ao país, virão formar o futuro Corpo de Bombeiros

Voluntários, inicialmente no concelho da Praia e, posteriormente noutras localidades. O efectivo previsto para a cidade da Praia é de 25 elementos e a formação deverá ministrar-se por etapas.

«Não obstante, o facto de os meios iniciarem a ser escassos (dos veículos «Volvo» estamos convencidos que a boa vontade e o nível de preparação farão deles uma corporação de paz de prestigiar a cidade de Praia e todo o Concelho» — declarou ao «Voz do Povo», o camarada Alexandre Pinheiro delegado do Governo no Concelho da Praia.

Os camaradas recém-formados darão início ao seu trabalho com o estudo das condições de segurança contra incêndios na capital.

Construção de pocilgas na ilha de Maio

Um pocilga com 74 divisões está sendo construída na vila Sal-Rei, o que proporcionará o aumento da produção de carne de porco para a dieta alimentar da população. Com o desenvolvimento de outras unidades de produção pecuária, noutros pontos

do país novas perspectivas se abrem para a alimentação da população da ilha de Maio.

Devido a carências de vários ordens, nomeadamente, a falta de mão de obra, não se pode prever a data da ultimação destes trabalhos. Por isso e com o fito de

incentivar as pessoas para o trabalho socialmente útil, o Secretariado da Administração, conjuntamente com o Sector Autónomo do PAIGC, tem feito um trabalho político virado para a consciencialização da população da ilha em geral e da vila de Sal-Rei, em

particular onde estão sendo implantados os trabalhos de maior vulto. Assim, foi elaborado e distribuído por todas as povoações, um edital que anuncia serem abertos centros de trabalho aceitando inscrições dos interessados.

Aproveitar a experiência dos outros para evitar sacrifícios desnecessários

«Hoje o homem passeia na Lua, com os pés na Lua, colhendo pedaços do solo da Lua para trazer para a Terra. Parece que isso não tem nada a ver conosco, filhos da Guiné e Cabo Verde, que não é nada conosco» — disse o camarada Fundador da Nacionalidade aos participantes no Seminário de Quadros, em 1969. Lembrando, depois, que «nós ainda estamos com os pés na lama para tirar os tégus da nossa terra» e que só por isso tais acontecimentos de importância mundial não eram assinalados na nossa terra «com uma festa grande», o camarada Cabral apontava a importância do homem chegar à Lua «para o futuro da humanidade, da nossa Terra e deste planeta em que vivemos», para concluir com a necessidade de aprendermos com a experiência dos outros e aproveitarmos dos seus avanços técnicos, políticos e sociais aquilo que nos possa servir para o progresso do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde:

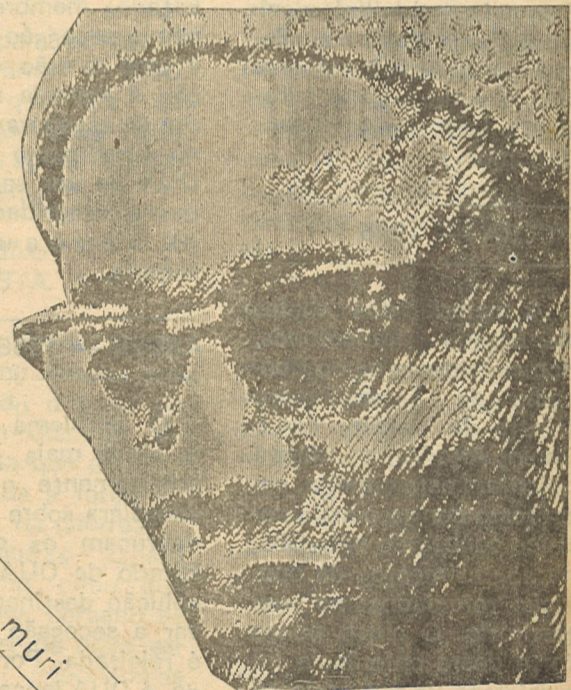
«A realidade dos outros tem interesse para nós. A experiência dos outros tem interesse para nós. Se

eu souber que um de vocês caiu por um lado do caminho, tropeçou por todos os lados, magouou-se e chegou

tudo quebrado, e se eu tiver de ir pelo mesmo caminho, tenho que ter cuidado, porque alguém já conhece a realidade desse caminho e eu conheço a sua experiência. Se houver outro caminho melhor eu procuro segui-lo; mas se não houver, então tenho que apalpar com todo o cuidado, arrastando no chão se fôr preciso. A experiência dos outros tem grande importância para quem faz uma experiência qualquer».

«A realidade dos outros tem grande importância para a realidade de cada um. Muito gente não entende isso: pega na sua rea-

lidade, com a mania que vai inventar tudo «Eu não quero fazer o mesmo que os outros fizeram, nada que os outros fizeram». Isso é uma prova de ignorância grande. Se queremos fazer uma coisa na realidade, temos que ver quem é que já fez igual, quem fez ao contrário, para podermos adquirir alguma coisa da sua experiência. Não é para copiar totalmente, porque cada realidade tem os seus problemas próprios e a solução própria para esses problemas».



Cabral ca muri

O
U
A

DATAS HISTÓRICAS DA ORGANIZAÇÃO

Os objectivos da Organização da Unidade Africana estão definidos no Artigo 2 da Carta da OUA:

— Reforçar a unidade e a solidariedade dos Estados africanos e malgache — coordenar e intensificar a sua cooperação e os seus esforços para dar melhores condições de existência aos povos de África — Defender a sua soberania, integridade territorial e independência — Eliminar, sob todas as suas formas, o colonialismo de África — Favorecer a cooperação internacional, tendo em conta a Carta da ONU e da Declaração universal dos Direitos do Homem.

Em 16 anos de existência, a OUA ainda não viu a eliminação completa do colonialismo no continente.

Vejamos os caminhos percorridos na luta pela unidade e independência:

ADDIS ABEBA — 25 DE MAIO DE 1963

É a cimeira constituinte da organização. 30 chefes de Estado estão presentes, e adoptam a Carta da OUA, cujos princípios de base são a igualdade, a soberania nacional, a não-ingerência nos assuntos internos dos Estados membros, o respeito das fronteiras herdadas da colonização, a condenação sem reserva do assassinato político.

CAIRO — 1964

A organização dota-se de um secretariado-geral, que foi ocupado pelo guineense Diallo Telli. Esta cimeira fixou também a sede permanente da OUA em Addis-Abeba. A segunda conferência foi, por outro lado, marcada pela ausência do Zaire (na altura Congo-Leopoldville) devido à hostilidade dos Estados membros à personalidade e ao regime tribalista e fantoche de Moisés Tshombé.

ACCRA — 1965

A maioria dos chefes de Estado francófonos, nomeadamente os do Conselho de Entendimento (Costa do Marfim, Togo, Benin, Alto-Volta e Níger) boicotam esta cimeira, em protesto contra o asilo político concedido pelo Ghana aos elementos da oposição refugiados no seu território. O outro ponto forte desta conferência foi a rejeição de um projecto apresentado pelo chefe de Estado ghanense, dr. Kwame Nkrumah, tendente a criar um Conselho Executivo da OUA, em que os

chefes de Estado delegariam os seus poderes no intervalo das sessões.

ADDIS-ABEBA — 1966

Apenas metade dos chefes de Estado estão presentes. A Grã-Bretanha é condenada pela sua recusa em «destruir» o governo rebelde branco da Rodésia do Sul. A cimeira lança um apelo a todas as nações para aplicarem integralmente as sanções económicas decretadas pela ONU contra o regime ilegal de Ian Smith.

KINSHASA — 1967

A tentativa seccionista no Biafra e o problema dos mercenários no Congo (Zaire) ocupam praticamente todos os trabalhos da cimeira. A maioria dos Estados membros condenam a secessão biafrense, e uma missão de mediação é enviada a Lagos a fim de assegurar ao governo nigeriano o desejo da OUA de ver salvaguardadas a integridade territorial, a paz e a unidade da Nigéria.

ARGEL — 1968

O problema nigeriano é, ainda mais uma vez, praticamente o único «dossier» sobre o qual se debruçam os chefes de Estado da OUA. Uma resolução destinada a aprovar a secessão biafrense é rejeitada. Por outro lado, a OUA lança um apelo urgente aos dirigentes seccionistas biafrenses para que «cooperem» com as autoridades federais de Lagos.

ADDIS ABEBA — 1969

A ocupação dos territórios árabes por Israel (problema evocado nas conferências de Kinshasa em 1967 e de Argel em 1968, mas suplantado pela questão biafrense) está na ordem do dia desta cimeira. A organização reafirma a sua solidariedade com o Egipto a seguir à agressão armada israelita contra este país membro da OUA. Decidiu-se, por outro lado, reformar o Comité de Libertação da OUA para aumentar a sua eficácia.

ADDIS ABEBA — 1970

A cimeira reúne-se pela segunda vez consecutiva na capital etíope. Isso não se explica só pelo facto de Addis-Abeba ser a sede da Organização, mas também — e sobretudo — pelo facto de que a guerra «nigeriana-biafrense» que terminou no início de 1970, ter dividido os Estados membros. Reunir-se em Addis-Abeba era mais aconselhável, tendo em conta o importante papel desempenhado neste conflito pelo imperador Hailé Selassié. Foi aliás esta personalidade que anunciou, desde o início da conferência, a reconciliação da Nigéria com os Estados membros da OUA que reconheceram a secessão biafrense. O outro assunto importante tratado pela cimeira foi as vendas de armas à África do Sul racista. A França, a Grã Bretanha e a Alemanha Federal são condenados por manterem este comércio com o regime de Pretória.

ADDIS ABEBA — 1971

Se pela terceira vez consecutiva, a cimeira da OUA se realiza em Addis-Abeba é porque um problema importante divide os Estados membros. Trata-se, desta vez, de saber se o diálogo com a África do Sul pode ser uma arma eficaz e um meio pacífico para combater o racismo do regime de Vorster. A divisão entre os defensores do diálogo os que são contra esta forma de luta ao apartheid, era tão pro-

funda que a OUA esteve à beira do desmembramento. Esta ruptura foi evitada à justa. O método do «diálogo» foi rejeitado.

RABAT — 1972

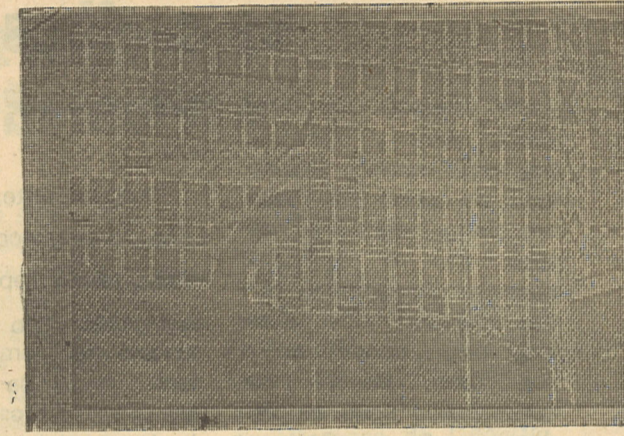
Depois de ter dirigido durante oito anos o secretariado-geral da OUA, o guineense Diallo Telli retira-se, e é substituído pelo camaronês Nzo Ekan-gaki. Esta cimeira debruça-se particularmente sobre a questão rodésiana. Mais uma vez, a Grã-Bretanha — apesar das suas justificações, bastante embaraçosas na ONU — é condenada pela sua indecisão de acabar com o regime ilegal de Ian Smith no poder na Rodésia desde 11 de Novembro de 1965.

ADDIS ABEBA — 1973

A Organização da Unidade Africana festeja o seu décimo aniversário. Nunca a união, a coesão e a solidariedade foram sublinhadas com tanto calor e fé. Mas os faustos deste décimo aniversário não fazem esquecer os problemas da actualidade: diferendo fronteiriço entre a Etiópia e a Somália, o apartheid, a Rodésia cuja exclusão dos Jogos Olímpicos foi reclamada. Esta cimeira do décimo aniversário decidiu também reforçar a ajuda aos movimentos africanos de libertação.

MOGADÍSCIO — 1974

Duas questões dominarão os trabalhos desta décima primeira cimeira: as lutas de libertação e o controle das matérias-primas. A OUA que tem 41 Estados membros, acolhe mais um: a Guiné-Bissau. É um primeiro resultado encorajador das lutas de libertação travada contra o colonialismo. Em Lisboa, o regime de Marcello Caetano, herdeiro do tristemente célebre regime de Salazar, é derrubado, o que abre perspectivas ao fim da luta de libertação das outras colónias portuguesas de África. A OUA decide duplicar a sua aju-



O «Africa Ha...

da aos movimentos de libertação. O interesse excepcional desta cimeira foi também sublinhado pela presença de Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU. É durante esta con-

ferência que Nzo Ekan-gaki, comprometido com o escândalo financeiro «rho», foi substituído pelo testa do secretário-geral por um outro camaronês, William Eteki I...

Libéria: cap...

A 16.ª cimeira da OUA realizar-se-á na década dos países independentes de África

Situada na costa ocidental de África, a República da Libéria ocupa 111.500 quilómetros quadrados de superfície. Tem por vizinhos a noroeste a Serra Leoa, ao norte a Guiné-Conakry, a este a Costa do Marfim e tem uma fachada sul para o Atlântico.

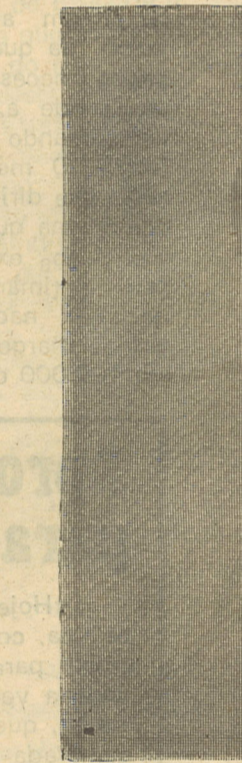
A população (cerca de 1.570.000 habitantes) é constituída por elementos de desigual importância; por um lado os americanos-liberianos (os «freemen») descendentes de antigos escravos da América que são cerca de 20 mil (1,5 da população total). Por outro lado estão as tribos do interior (os «nativos») que se dividem em quatro grandes grupos.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A história da Libéria é sem dúvida única em África. Fundada em 1822 por um grupo de negros americanos «de regresso» ao continente, permaneceu à margem (por razões da «boa consciência» anglo-saxónica) da grande divisão colonial. Com o apoio dos Estados Unidos, constituiu-se em Estado independente no ano de 1847.

A constituição republicana dá o poder executivo ao presidente e ao vice-presidente eleitos por sufrágio universal por um

período de oito anos elegíveis sucessivamente por um período de anos. O poder leg...



William Tolson futuro pr...

divide-se em duas câmaras: a câmara dos deputados e o senado.

Uma excepção à estabilidade política é a história da Libéria sem dúvida a partir do partido com legal no país, Whig Party, formado em 1877 e mais característica de um movimento de elite que partido político.



...a OUA em Addis-Abeba

...moua.

KAMPALA — 1975

A conferência dos chefes de Estado debruça-se

sobre três assuntos principais: a libertação do Zimbabué e da Namíbia, a ofensiva intensificada a todos os níveis da luta contra o apartheid e a cooperação afro-árabe.

da 16.ª cimeira

...ca estrangeira da Libéria, definida pelo seu presidente, é baseada no respeito da liberdade. Mantém relações diplomáticas com todos os países da África, com excepção

...cia da Libéria em Julho desse ano.

O presidente Tolbert defende um «capitalismo humanista», que procura «harmonizar a livre iniciativa e o investimento privado com a eliminação das diferenças sociais».

RICAS POTENCIALIDADES

Actualmente, Monróvia parece querer dar um novo impulso a sua política e a sua economia extremamente ligada ao mercado mundial. Para corrigir as consequências desgastosas de queda dos custos do ferro e da borracha (suas principais exportações), a Libéria tende a diversificar a sua produção e por consequência as exportações, a fim de atenuar a sua dependência em relação ao mercado mundial.

Mas a borracha continua a ser mais importante fonte de rendimento, seguida pelo café, óleo de palma e cacau. O subsolo é rico em potencialidades: diamante, ouro, bauxite, etc. A indústria nascente é baseada sobretudo na transformação de matérias-primas e de produtos agrícolas.

Apesar da maioria da população ser camponesa, o atrazo da agricultura é acentuado, quer pela estrutura económica capitalista como pela erosão dos solos e pelas técnicas antiquadas de cultura.

...o Estado da Libéria, e exercício da OUA

...regimes racistas e autoritários.

A política económica libiana é caracterizada por um apelo aos investimentos estrangeiros, pouco inaugurado pelo primeiro presidente do país, William V.S. Tubman, primeiro presidente em 1933 e que manteve a magistratura suprema até 1971. William Tolbert Júnior assume a presidência



Edem Kodjo, actual secretário-geral da OUA, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Togo

ADDIS ABEBA — 1976

Esta cimeira é quase exclusivamente consagrada à situação em Angola. Pode-se dizer que é a cimeira da «África dividida». Com efeito, 22 Estados reconheceram o M.P.L.A., e os outros 22 reclamaram um governo de «união nacional», com a participação dos grupos fantoches (Unita e FNLA). Em vez de correrem o risco de um desmembramento da OUA, os chefes de Estado preferiram separar-se sem decidir nada.

LIBREVILLE — 1977

O problema rodésiano e os conflitos fronteiriços dominam esta 14.ª cimeira que decide conceder o seu apoio à Frente Patriótica do Zimbabué. Também foram examinados, embora em menor profundidade, os conflitos fronteiriços líbio-tchadiano, sudano-etíope e somalo-etíope. Vagas comissões são criadas para estudar o problema e apresentar propostas. Por outro lado, decidiu-se a realização de uma cimeira extraordinária para arbitrar o conflito do Sahara Ocidental. Esta cimeira nunca chegou a efectuar-se.

KARTUM — 1978

Os conflitos fronteiriços já abordados na cimeira de Libreville voltam à ordem do dia, juntamente com a situação no Shaba (Zaire). A proposta de criação de uma força inter-africana de intervenção é rejeitada. O camarada Etéki M'Boumoua cedeu o seu posto de secretário-geral da organização ao togolês Edem Kodjo. Decidiu-se que a 16.ª cimeira se realizará em 1979, em Monróvia, capital da Libéria. Assim, segundo a tradição e durante o próximo ano o presidente será o chefe de Estado libiano, William Tolbert.

Internacional

Mês de solidariedade com o povo Coreano

"A ameaça à paz na Coreia vem da ocupação imperialista"

— declarou o embaixador Sim Jae Du

O «Mês de solidariedade para com o povo coreano» decorre de 25 de Junho a 27 de Julho. Foram escolhidas estas duas datas porque elas têm um significado histórico para este povo.

Por esta ocasião o embaixador da República Democrática Popular da Coreia deu uma entrevista em que declarou que, «o Mês de Solidariedade para com o povo coreano consiste na luta pela reunificação do nosso povo e da pátria coreana». No dia 25 de Junho de 1950 o imperialismo provocou a chamada «Guerra da Coreia» que os coreanos chamaram «Guerra da Libertação da Pátria» guerra essa que durou três anos, e que originou a divisão fictícia do país.

Em 1956, tropas de choque desembarcaram na Coreia. Essa foi a primeira tentativa de agressão que foi respondida violentamente pelo povo coreano, afundando os barcos dos agressores no rio De-Don-Gan.

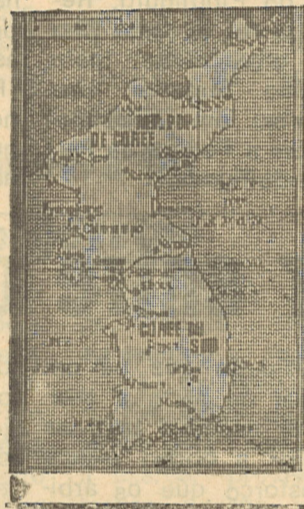
Segundo o embaixador Sim Jae Du, a divisão da pátria coreana deu-se com a penetração dos americanos na Coreia.

do presidente, a fim de fazer preparativos de guerra dizendo aos fantoches sul-coreanos que a parte Norte iria invadir o

ço do imperialismo americano) e as suas forças armadas».

Respondendo ao apelo do líder, o exército da Coreia tomou a ofensiva no dia 28 de Junho de 1950 e ocupou a capital coreana do Sul.

O embaixador salientou que «após essa derrota, os imperialistas começaram a mobilizar grande quantidade de tropas americanas e de mais de 15 países, empregando armas bacteriológicas e químicas (Napalm) e praticaram barbaridades de todas as formas possíveis, destruindo casas, hospitais, escolas, com ofensivas aéreas e marítimas». O



A divisão da Coreia deu-se com a penetração imperialista.



«Nessa penetração o imperialismo tinha como fim servir-se não só dos recursos naturais do nosso país, mas como utilizá-lo como trampolim (devido à situação geográfica) para atacar outros países maiores, como a União Soviética, a China, o Japão etc. O nosso povo não permitiu a sua continuação.

«Em 1936, as tropas americanas fizeram a primeira tentativa de desembarque na Coreia que não teve êxito. Em 1945, fez-se de novo um desembarque na Coreia que onde prepararam um governo fantoche que mais tarde subiu ao poder».

Uma outra tentativa de subir ao poder na Coreia Norte, foi quando John Foster Dulles, Secretário de Estado americano, veio até ao Sul da Coreia, como enviado especial

Sul criando assim gandes atritos».

«Então para se justificarem perante a ONU, disseram que era um contra-ataque, para podermos ter um apoio das restantes potências».

A AGRESSÃO IMPERIALISTA

No dia 25 de Junho, Kim Il Sung lançou um apelo a todo o povo coreano, num discurso rádiodifundido que denominou de «toda a força para a vitória na guerra».

Entre outras coisas Kim Il Sung citou que «todo o povo coreano se não quer ser de novo escravo dos imperialistas estrangeiros, deve levantar-se numa luta de salvação nacional, para derrotar e esmagar o poder político de Syngman Rhee (fantoche ao servi-

camarada Sim Jae Du acrescentou que o «imperialismo americano bombardeou sem piedade toda a Coreia do Norte».

Mas apesar de todos esses massacres, no dia 26 de Julho de 1953 alcançaram a independência.

«Hoje mantemo-nos ainda na defensiva, porque sabemos que os americanos preparam uma outra guerra, e não nos podem apanhar desprevenidos. Sabemos ainda que os americanos têm 40 mil soldados no sul da Coreia e que realizam muitas manobras e exercícios militares». Acrescentou que este ano foi realizada a última manobra militar, que decorreu de 1 a 17 de Março e que foi designada de «Team Spirit-79», onde participaram 179 mil sol-

(Cont. na pag. 8)

Profissionais do futebol português deram espectáculo em Bissau

O misto de profissionais federados em Portugal empatou a quatro bolas com o misto do Norte, no jogo — treino disputado anteontem à noite, no Lino Correia.

A primeira parte terminou com o resultado de duas bolas a zero em favor do misto do Norte. No período complementar, os profissionais guineenses do futebol português reagiram bem e aproveitando os deslizes alheios, cedo chegaram à igualdade, vindo minutos depois a adiantar-se no marcador, com duas bolas de diferença.

Os jovens do Norte, impecáveis na intenção de levantar bem alto o futebol daquele canto do País, quer a nível nacional quer, sobretudo, neste tipo de competições (particulares), — não se sentiram inferiorizados nem com a reviravolta dos antagonistas e nem com a técnica apurada de alguns dos seus adversários. Bateram o pé à equipa dos

federados portugueses até ao último apito do árbitro. Foi assim que no último minuto do período do descontro, Toy restabeleceu a igualdade. Os outros deste encontro, foram obtidos por Gil (2) e Veríssimo, para a formação do Norte, e Bábá (3) e Alberto, para a do Misto de Portugal.

De uma maneira geral, o espectáculo proporcionado por estas duas equipas no embate de anteontem à noite, situou-se num nível bastante bom. O público decerto não ficou decepcionado com a actuação daqueles que se notabilizaram no futebol português, na medida em que estes jogaram com afinco, com determinação, sobretudo na segunda parte. Houve, em suma, um empenho total na banda das duas equipas.

O aspecto disciplinar é que foi, um pouco manchado, isto para não dizer que tirou um pouco mérito ao espectáculo.

Dois jogadores do Misto de Portugal viram o cartão vermelho: foram eles **Cavungi e António Jorge**. O primeiro não sabemos porquê (terá sido por atitudes incorrectas). Contudo, os gestos que Cavungi fazia quando ia abandonar o retângulo, são anti-desportivos. O segundo, foi por atitudes incorrectas.

De salientar a boa vontade que os jogadores federados no futebol português e dos clubes nacionais, têm vindo a manifestar para os objectivos traçados: angariação de fundos para a família do falecido Mário Aureliano que em vida, nunca poupou os seus esforços para o bem do desporto nacional e para as comemorações do XX Aniversário do Pindjiguiti. Recorde-se que os jogos têm sido organizados pelo Conselho Superior dos Desportos em colaboração com a Federação Nacional de Futebol.

MISTO DE PORTUGAL, 2
MISTO DE BISSAU, 1

A primeira exibição dos jogadores federados no futebol português, actualmente em férias no País, teve lugar na noite de passada sexta-feira, no Lino Correia, frente ao Misto de Bissau, formado pelos jogadores do Sporting, UDIB, Ténis e Ajuda Sport. Os homens do futebol português venceram tangencialmente os do futebol nacional por 2-1, golos obtidos por Reinaldo e Cavungi, para a turma do Misto de Portugal, e Ali, na transformação de grande penalidade para o Misto de Bissau.

Esta partida que arrastou tal como no segundo jogo multidões de espectadores ao Lino Correia, não correspondeu a expectativa que dele se esperava. As «estrelas» (Reinaldo, este abandonou muito cedo o retângulo por lesão, e Alberto) não se esforçaram.

Campeonato de Defeso

Plaque, 1-Tchada, 1 falta de cal dificultou...

A igualdade a uma bola foi o resultado do jogo disputado entre as equipas de Plaque e Tchada, da terceira série, a contar para a segunda jornada.

Os dois golos apareceram nos primeiros três quartos de hora. O golo de Plaque foi obtido por Domingos Sambu e por Tchada marcou um defeso, auto-golo, numa jogada infeliz.

Em geral o jogo caracterizou por bolas aéreas, o que dificultava a tarefa dos jogadores, porque no campo da Marinha o vento desviava constantemente a trajectória do esférico. Apesar disso o jogo teve outro nível na segunda parte, em que veio ao de cima o rasgo individual de alguns jogadores.

O único facto de realce foi, o não alinhamento do campo, que dificultou a missão do árbitro e seus auxiliares. Pois, como as dimensões do campo não estavam fixadas, os jogadores de ambas as equi-

pas jogavam não sabendo quando é que uma bola está dentro ou fora. Por sua vez, o fiscal de linha que joga na linha lateral que dá para as instalações de Marinha, fazia diminuir ou aumentar a dimensão do campo conforme a posição em que encontrava em relação a bandeiras do pontapé de canto. Isso depois normalizou-se na segunda parte, mais por intuição de próprio fiscal do que por outra coisa. O árbitro apresentou cartão vermelho a Bejo por ter discutido a anulação de um golo que, quanto a nós, foi legal.

Outros resultados conhecidos até ao momento, são: Bandim-1, 1-Escola Profissional, 0 e Estrela Negra, 0-B.N.G., 2.

O jogo em atraso Tchada-Conselho Nacional e Cultura, disputado na tarde de quinta-feira passada, no campo da Marinha de Guerra Nacional, foi ganho pela equipa de Tchada por 2-1.

Defeso de Bandim-2

As equipas de Djorçôn e de Bô Na Gošta qualificaram-se para as meias finais do torneio de abertura do campeonato de defeso de Bandim-2, ao derrotarem no sábado e domingo, no campo «Cacom», em Bandim-2 as equipas da Udak de Cobom e de «Pulgas», pelas marcas de 3-0 e 2-0, respectivamente. Esta primeira fase das eliminatórias será completada no próximo fim de semana com a realização do jogo Djágras-Pamparida.

Técnico americano de basquetebol vem a Bissau

Está prevista a chegada a Bissau, amanhã, de um técnico norte-americano de basquetebol, para contactos com a realidade do basquetebol africano. Ele permanecerá durante oito dias, na capital, onde irá promover um pequeno curso aos treinadores da modalidade em Bissau.

A vinda deste técnico deve-se às diligências do Conselho Superior dos Desportos junto da Embaixada dos EUA no nosso país.

Uma mulher entre os 12 novos árbitros

A Comissão Central dos Árbitros saiu reforçada com a integração nas suas fileiras de mais 12 novos candidatos, que prestaram juramento no sábado à tarde, numa cerimónia que marcou o «Dia Internacional dos Árbitros», efectuada na Escola José de Sousa.

De salientar uma presença feminina entre os novos candidatos. Delfina Pereira é o nome da primeira árbitro de futebol da Guiné-Bissau. Das quatro mulheres que frequentaram o segundo curso da época 1978/1979, só Delfina Pereira conseguiu triunfar, ocupando na classificação uma boa posição.

Deveres dos árbitros, disciplina no futebol e comportamento dos dirigentes desportivos, foram temas abordados numa palestra integrada neste «Dia dos Árbitros». Foram oradores os camaradas Lobo de Pina, presidente em exercício da Comissão Central dos Árbitros, José de Pina filho da Silva, presidente da Federação Nacional de Futebol.

José de Pina falou sobre o comportamento dos dirigentes desportivos e chamou a atenção dos órgãos dirigentes para a

necessidade que há em analisar de perto a arbitragem nacional para se adquirir a noção exacta do esforço que os árbitros desenvolvem, para manterem inalterável o prestígio da sua função.

Mas adiante José de Pina afirmaria:

«O homem que se priva, semana após semana, do convívio dos seus para viajar de extremo a extremo do nosso território e levar 90 minutos (quando não há prolongamento) a apitar um jogo, que não existiria sem ele, merece outra espécie de tratamento. Merece que o traçem como homem susceptível de falar nisto ou naquilo. E nada se lhe perdoa. Nada se lhe dá. Mas perdoa-se com mais facilidade a um jogador, mesmo profissional, que treina os mesmos lances dia após dia, época após época, do que ao homem do apito. Inexplicavelmente é assim, e não deveria ser».

O camarada Avito da Silva elogiou a iniciativa da Comissão Central de Árbitros, o trabalho que tem vindo a desenvolver para o bem do desporto nacional e criticou o comportamento de certos árbitros. Reforçou a opinião do camarada Lobo de Pina sobre os deveres

dos árbitros, quer dentro ou fora dos campos de jogos. «Um árbitro deve evitar ser um «fala barato», porque isso pode comprometê-lo. Ele não pode também andar a fazer apostas, com amigos, nas festa ou nos bares, antes de uma par-

tida que vai arbitrar», disse Avito da Silva.

Pela primeira vez na história da Comissão dos nossos árbitros fez-se entrega de diplomas aos candidatos a árbitros. O camarada Lobo de Pina manifestou-nos a sua alegria pelos novos elemen-

tos, os quais, segundo ele, «permitem-nos ultrapassar a falta de material humano que vinhamos sentindo. O problema dos árbitros para a primeira divisão nacional (para o nacional de futebol) fica assim resolvido».

Desporto africano

YAOUNDÉ — O «Canon» de Yaoundé, detentor da taça de futebol de Camarões há quatro anos, foi eliminado no domingo passado pela modesta equipa de Bamenda, por duas bolas a uma. A final desta competição será disputada no próximo dia 29, em Yaoundé, entre o Bamenda e o «Dynamo» de Douala.

TAÇA DA ÁFRICA DAS NAÇÕES

KARTUM — A equipa nacional sudanesa levou de vencida a sua homóloga da Costa de Marfim por duas bolas sem respostas, num encontro disputado em Kartum, e que conta para as meias finais da Taça da África das Nações.

Os dois golos sudaneses foram obtidos no decorrer dos primeiros três quartos de hora.

TAÇA MARIEN N'GOUABI

DAKAR — As equipas masculina e feminina do Senegal não participarão na Taça de África de andebol (Taça Marien N'Gouabi), cujas fases finais estão previstas para Brazaville de 20 a 30 do mês em curso.

Segundo o quotidiano de Dakar «Le Soleil» a razão para a não participação das equipas senegalesas nesta competição, é que os seus jogadores são estudantes e estarão a conta com os exames no decorrer deste mês (Julho).

ATLETISMO

Seis atletas tanzanianos, entre os quais Filbert Bayi, recordista do mundo dos 1500 metros, foram seleccionados para os campeonatos Africanos de Atletismo que terão lu-

gar em Dakar de 9 a 12 de Agosto, anunciou-se oficialmente em Dar-Es-Salam.

Os outros companheiros de Filbert Bayi são Gidami Shanga (medalha de ouro na maratona dos Jogos do Commonwealth) Mjaya Nyambui (5000 metros), Zakayo Marekwa (lançamento de dardo) e duas atletas Nzael Kyomo e Mossi Ally. Recorde-se que Guiné-Bissau será representado nestes campeonatos.

Por seu turno o tanzaniano, S. Nyambui ganhou, em Londres, os 3000 metros dos Jogos «Gated» que se desenrolam na capital britânica.

Nyambui percorreu a distância em 7 minutos 50 segundos e 9 décimos perante os ingleses M. Mvleod (7 minutos, 51 segundos e 1 décimo) e N. Rose (7 minutos, 52 segundos e 9 décimos).

São Tomé: agricultura é a base da economia

A República Democrática de São Tomé e Príncipe, que festejou na quinta-feira passada o quarto aniversário da sua independência, é um país cuja economia se baseia na agricultura, sendo o cacau o principal produto de exportação.

O cacau, cuja produção será este ano de 8 mil toneladas, ocupa mais da metade das terras cultiváveis, o que representa 60 por cento do território nacional. Em seguida vêm o coqueiro, copra, óleo de palma e o café.

Segundo o ministro da Agricultura, Arlindo Bragança Gomes, a cultura do café de São Tomé, de excelente qualidade, foi um pouco abandonada, devido ao envelhecimento das plantações. As plantas jovens ainda não produzem, e ocupam uma superfície bastante reduzida.

Sendo a agricultura a base da economia, 90 por cento das terras estão nacionalizadas. Em Rio de Ouro, existe uma imensa propriedade, que constitui uma verdadeira aldeia, e tem mesmo um hospital, actualmente um dos mais importantes da ilha.

As autoridades do jovem país procuram portanto diversificar a produção agrícola, mas deparam-se com o problema da ocupação dos solos. 40 por cento das terras são incultas e o resto já está ocupado pelo cacau e pelo café. O ministro da Agricultura informou que os agrónomos tentam introduzir a cultura do milho, arroz e feijão, porque há falta de culturas alimentares. «A agricultura colonial era principalmente orientada para os produtos de exportação», afirmou.

Apesar do constante desenvolvimento destas culturas, o ministro considera todavia ser difícil para São Tomé atingir a autosuficiência, devido a falta de terrenos para uma

cultura extensiva destes produtos. A pecuária é também uma das preocupações das autoridades sanjónicas. A peste suína já dizimou grande parte do gado. Arlindo Gomes afirmou que, «nestes domínios, os portugueses não deixaram nenhuma estrutura organizada. Cada exploração tinha o seu próprio gado para o autoconsumo». Acrescentou que «para remediar os problemas mais urgentes, o ministério decidiu incidir os seus esforços na produção avícola, fáceis de criar e mais rapidamente. Há uma necessidade urgente neste campo».

O ministério da Agricultura elaborou um grande projecto neste domínio, que poderá permitir o consumo de um quilo de carne por pessoa e por mês, e dez ovos nos mesmos critérios. Por outro lado, São Tomé estuda com os Países Baixos um projecto de uma quinta modelo para a produção leiteira.

Outro problema que a agricultura enfrenta em São Tomé é a falta de quadros. O país tem recebido ajuda neste campo de Portugal, Cuba, Angola, ou de organizações internacionais como a FAO, tanto a nível da administração central como nas próprias explorações agrícolas.

Um centro de formação profissional foi recentemente aberto, onde numa primeira fase, o pessoal seguirá cursos de aperfeiçoamento de seis a sete meses. Mais tarde, o centro formará novos quadros. — (FP).

Escassez de petróleo no Ghana

ACCRA — As autoridades ghanenses adoptaram uma série de medidas de racionamento do petróleo, desde que a Nigéria (país que fornece 80 por cento das necessidades petrolíferas do país) suspendeu o seu fornecimento. O Ghana vive actualmente das suas reservas. A refinaria de petróleo situada perto de Accra encontra-se paralisada por falta de matéria-prima.

Para fazer face a esta

situação, o governo comprou no mercado livre, pelo dobro do preço normal, 50 mil toneladas de petróleo bruto que permitirão ao país «aguentar» um pouco mais de 15 dias com as medidas de racionamento adoptadas.

As medidas de racionamento são severas. As viagens só podem ser abastecidas de dois em dois dias e em função da sua matrícula e apenas com o equivalente a dez cedis (moeda local). Lon-

gas bichas de centenas de metros já se constituíram diante das bombas de gasolina, que são cada vez menos regularmente abastecidas.

Fontes oficiais precisaram todavia que o fornecimento nigeriano deve recomeçar brevemente. No entanto, considera-se em Accra que, se este demorar, a situação piorará rapidamente a menos que outros países substituam a Nigéria. (FP)

Face à crise energética: Carter pede «sacrifícios» aos americanos

O presidente Jimmy Carter pediu anteontem aos americanos para aceitarem sacrifícios e uma certa austeridade, se querem ultrapassar as dificuldades provocadas pela es-

cesse de petróleo no mundo.

Pronunciando o termo de «crise aberta», Carter pediu à nação para renovar a confiança nacional, restituir a fé nos valores

positivos do cidadão americano, no governo e nas outras instituições.

Com este discurso, o presidente americano não pede apenas uma solução para o problema urgente e difícil da crise energética no país, mas expõe também a plataforma para o seu próximo mandato presidencial.

Jimmy Carter lança um apelo à nação para aceitar o seu programa energético bastante amplo e elaborado detalhadamente. De imediato, compromete-se a reduzir as importações em relação a 1977. Carter ameaçou os seus cidadãos de racionamento da gasolina, no caso de uma grave escassez de petróleo.

A longo prazo, as importações serão reduzidas para metade até 1990. Os americanos diminuirão para 4,5 milhões de barris por dia o seu consumo, e utilizar-se-á cada vez mais as energias de substituição. É deste modo que a energia solar fornecerá 20 por cento das necessidades dos Estados Unidos até o ano 2000. (FP, Tanjug)

Índia poderá ter novo governo

NOVA DELI — Um novo governo poderá ser formado brevemente na Índia, depois que Charan Singh, vice-Primeiro Ministro e ministro das Finanças demitiu-se ontem do governo e do partido Janata.

Singh foi imediatamente eleito presidente do novo partido Janata, fundado na semana passada pelo antigo ministro da Saúde, Raj Narain. Singh devia apresentar ontem ao presidente da República Sanjiva Reddy um pedido a fim de formar um novo governo.

Anontem, o che-

fe do governo indiano, Morarji Desai, apresentou a sua demissão ao presidente da República, que lhe pediu para continuar a exercer provisoriamente as suas funções. Desai não precisou se recomendar ao presidente a dissolução do parlamento.

Morarji Desai perdeu o apoio de muitos membros do seu próprio governo e 13 ministros demitiram-se nos últimos dias, criticando ao seu gabinete a incapacidade de resolver os problemas económicos do país. — (FP)

OLP conseguiu a libertação dos reféns da embaixada egípcia

ANKARA — «O desenlace feliz da ocupação da embaixada do Egipto na Turquia reforçou os laços entre o povo turco e o povo palestino» — declarou anteontem na capital turca Abou Fariz, presidente da delegação da OLP em Ankara.

Durante uma conferência dada na embaixada do Iraque em Ankara, Abou Fariz, responsável pelas questões internacio-

nais no Bureau Político da OLP, indicou que a abertura de uma representação da sua organização na Turquia, decidida há mais de dois anos, poderá realizar-se «nas próximas semanas, ou mesmo nos próximos dias».

O dirigente palestino não revelou os detalhes da negociação que permitiu a libertação dos reféns detidos por um

comando palestino na embaixada egípcia, limitando-se a dizer que a OLP condenada firmemente «todo o acto deste género».

Abou Fariz reafirmou que a OLP não tinha nenhuma ligação com os «Águias da Revolução», responsáveis pela ocupação da embaixada do Egipto, que terminou no domingo de manhã com a libertação dos reféns.

Os quatro membros do comando, que exigiam a anulação do tratado egípcio-israelita, são actualmente interrogados pela polícia secreta turca.

Abou Fariz felicitou-se pelo êxito da sua missão que conseguiu a libertação dos reféns «sem que tivesse havido mais efusão de sangue», e lamentou a morte de dois policiais turcos pelos membros do comando. Fariz

declarou que a sua organização não tem nenhuma ligação com o regime de Sadate, que acusou de não ter «cumprido a sua promessa de libertar os 2 membros dos «Águias» presos no Cairo». Esta promessa foi feita ao Primeiro-Ministro turco Bulent Ecevit, durante uma conversação com os responsáveis egípcios. (FP)

CONSPIRAÇÃO NO VIETNAM

HONG KONG — Dois chefes de uma organização contra-revolucionária que conspiravam para derrubar o governo vietnamita foram julgados e condenados a morte pelo supremo tribunal da Cidade de Ho-Chi Minh, anunciou anteontem a agência de imprensa vietnamita captada em Hong-Kong. 18 cúmplices e dois contra-revolucionários foram também condenados. — (FP)

PROBLEMA DO TCHAD

N'DJAMENA — O Tchad aceitou anteontem a iniciativa do presidente sudanês, Gaafar Nimeiry, de convocar uma conferência de reconciliação nacional global que será realizada brevemente em Lagos. Esta aceitação foi considerada um novo êxito diplomático, obtido pelo governo sudanês na busca de uma solução para a crise tchadiana. (SUNA)

PETRÓLEO NA ZÂMBIA

LUSAKA — Vestígios de petróleo foram descobertos na Zâmbia, na província oeste do país e no distrito de Luangwa, e a prospecção começará brevemente, anunciou Mufaya Mumbuna, ministro zambiano das Minas. (FP)

DESASTRE NA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM — Setenta pessoas morreram e 33 ficaram feridas quando um autocarro caiu no lago Vitória, em Lugezi, no oeste da Tanzânia. 13 passageiros conseguiram escapar ilesos do acidente. O autocarro transportava 106 passageiros, quando a lotação era de 65 passageiros. — (FP)

ACORDO URSS-NIGÉRIA

LAGOS — A Nigéria e a União Soviética assinaram na semana passada em Lagos um contrato no termo do qual a URSS fornecerá as máquinas e financiará a construção de um complexo siderúrgico nigeriano em Ajakuta. O projecto deve ser concluído dentro de seis anos. — (FP)

NOVAS COLÓNIAS

AMMAN — As autoridades de ocupação israelitas decidiram estabelecer 15 novas colónias no vale do Jordão durante os dois próximos anos. Um funcionário da Agência Judia declarou que o Primeiro-Ministro Begin apoia pessoalmente esta iniciativa.

Frente Patriótica rejeita negociações com Salisbúria

MAPUTO — A Frente Patriótica de Zimbabué rejeitou uma vez mais toda a possibilidade de contactos bilaterais com o regime ilegal de Salisbúria e indicou mais uma vez as suas condições para negociar com a Grã-Bretanha.

No decurso de uma entrevista concedida ao

semanário moçambicano «Tempo», os dirigentes da Frente Patriótica, Robert Mugabe e Joshua N'Komo, salientaram a decisão de aumentar a luta armada no interior daquela colónia britânica. Falaram também das medidas empreendidas com o fim de consolidar a unidade das duas alas da frente, a

ZANU e a ZAPU.

Referindo-se a questão das negociações, Robert Mugabe, presidente da ZANU, declarou que o enviado britânico, lord Harlech, tinha levantado este problema na altura da sua visita a Maputo no mês passado.

«Na realidade, disse Mugabe, queria-nos levar a negociar com Muzereva, o que nós recusámos. Em seguida, sugeriram-nos a possibilidade de conversações entre nós, os ingleses e outros partes. Em princípio não rejeitamos esta ideia, mas naturalmente queríamos saber primeiro o que vamos discutir», declarou Mugabe. — (TASS)

Campeão Nacional homenageado em Bafatá

O Benfica de Bissau, campeão nacional de futebol da época finda de 1978/79, ganhou a taça de um torneio quadrangular de futebol organizado pelo Benfica de Bafatá, em homenagem ao campeão nacional. Na final deste torneio, que teve lugar na tarde de sábado passado, em Bafatá, o Benfica bateu o Sporting local por 4-2.

No jogo de eliminatória, realizado no passado dia 7 do corrente mês, o Sporting de Bafatá tinha derrotado o Desportivo de Gabú por 5-2. No mesmo dia, as velhas-guardas do Benfica e do Sporting defrontaram-se tendo o resultado final sido de 1-1. No jogo de desempate disputado no

sábado à tarde a vitória pertenceu aos benfiquistas, pela marca de 1-0.

Após os jogos, a festa de confraternização prosseguiu na noite de sábado, com dois encontros de futebol de salão da classe juvenil masculina e feminina, seguida de um baile no Clube de Bafatá, abrilhantado pelo conjunto musical, «Nô Pintcha». No domingo, os festejos culminaram com um almoço seguido de uma pequena reunião alusiva ao acontecimento, em que usaram de palavra os presidentes do Benfica de Bissau e do Benfica de Bafatá (este recém-criado), respectivamente, Telmo Sousa Mendes e Manuel Dias Júnior, além de vários jogadores.

Dia Nacional da França comemorado em Bissau

A Embaixada da França no nosso país, comemorou no passado dia 14 do corrente, o Dia Nacional do seu país, festa relaccionada com a tomada da Bastilha e o começo da revolução em 14 de Julho de 1789.

Por esta ocasião, foi oferecido uma recepção no salão da UDIB, ao corpo de diplomatas acreditados na nossa capital, a membros do governo e do Partido e outras personalidades.

A delegação do nosso governo, foi chefiada pelo camarada Armando Ramos, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado do Comércio Indústria e Artesanato, que se fazia acompanhar pelos camaradas Tino Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas Construções e Urbanismo, Leonel Vieira, Director-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e Hília Barber, Chefe do Departamento da Divisão Europa África América do CENE.

Iraque Chefe de Estado demite-se

BAGDAD — O chefe de Estado iraquiano, general Ahmed Hassan El-Bakr, anunciou ontem à tarde em Bagdad, a sua decisão de se retirar «por razões de saúde», das suas funções de Presidente da República, de Secretário Geral do Partido BASS e de presidente do Conselho do Comando da Revolução. (FP)

Faróis de sinalização marítima já funcionam

Praticamente todos os faróis do país se encontram em funcionamento, como resultado da estadia em Bissau, durante dois meses de uma delegação portuguesa do Ministério dos Transportes e Comunicações.

A missão chefiada pelo capitão de fragata, Carlos Pecorelli regressou no passado sábado a Portugal, deixando balizada grande parte das nossas vias fluviais o que os libertam dos maiores perigos para a navegação nomeadamente nas carreiras para o sul do país.

Solidariedade com o povo coreano

(Cont. das Centrais)

dados.

Quanto a possível re-sificação da Coreia, o embaixador coreano diria ainda: «Nós mantemos um princípio bem claro. Queremos a Coreia independente, sem ingerência estrangeira, governada pelos próprios coreanos. Por outro lado, nós queremos a reunificação pacífica sem recorrer à força, queremos reunificação do país com base

na grande unidade nacional. Nós queremos a unidade do povo coreano».

Reafirmou por outro lado que «sempre mantemos e manteremos essa posição, esforçando-nos para manter o diálogo com a Coreia do Sul».

«Queremos exprimir a nossa firme confiança na reunificação pacífica, de acordo com as orientações do nosso líder Kim Il Sung, assim como exprimir a nossa confiança na luta da reunificação

da pátria coreana, porque temos apoio dos países irmãos socialistas, dos não-alinhados, assim como da Guiné-Bissau e de todas as forças progressistas do mundo».

O embaixador dirigiu igualmente os seus agradecimentos ao camarada presidente Luiz Cabral, ao Partido e ao povo da Guiné-Bissau, pela solidariedade para com a luta do seu povo, com vista à reunificação pacífica da Pátria Coreana.

Herculano Vieira

(Cont. da 1.ª pág.)

conseguir a transmissão directa para a Praia das actividades mais importantes ligadas às comemorações do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

Anteriormente tinha havido em Cabo Verde uma reunião do domínio das Telecomunicações na qual participou o camarada Fernando Fortes, titular guineense desta pasta.

Herculano Vieira afirmou-nos que nessa reunião se discutiu toda a problemática das Telecomunicações, acrescentando que «não estamos satisfeitos com as telecomunicações entre Cabo Verde e Bissau, embora os esforços tenham sido num sentido positivo. Tomámos medidas para melhorar as condições de emissão e recepção. Há uma ligação entre os dois países, mas ainda não satisfaz. Teremos que fazer alguns investimentos

para aquisição de equipamentos mais sofisticados.

Interrogado sobre as perspectivas de abertura de novas carreiras dos Transportes Aéreos de Cabo Verde, (TACV) o ministro dos transportes salientou que este problema exige um estudo muito sério na medida em que novas carreiras aéreas, principalmente nos pontos onde têm colónia caboverdiana é muito importante para a economia do país e liga o emigrante à terra.

Existem vários acordos com a TAP que liga Cabo Verde à Europa mas «não excluímos a possibilidade de, em coordenação com os Transportes Aéreos Portugueses, estabelecermos a nossa própria linha num futuro ainda não definido».

16ª cimeira da OUA

(Continuação da 1.ª página)

fim de convocar uma reunião do Conselho de Segurança destinada a examinar o problema das sanções obrigatórias em geral, e do embargo petrolífero em particular, contra o regime sul-africano.

Quanto ao problema do Sahara Ocidental, os chefes de Estado e de

governo tomarão conhecimento do relatório elaborado pelo Comité dos «Sábios» da OUA — composto pelos presidentes do Mali, Nigéria, Sudão, Costa do Marfim e da Guiné-Conakry — que preconiza o reconhecimento dos direitos do povo saharauí à autodeterminação, o cessar-fogo imediato e a organização de

um referendo.

Segundo a Polisário, esta reunião tem por objectivo a «restituição à RASD pela Mauritânia do nosso território ocupado por eles». 17 países membros da OUA reconheceram a República Árabe Saharauí Democrática.

O Próximo-Oriente, em especial a questão palestina, estarão também

no centro dos debates da 16.ª cimeira. O chefe da delegação da OLP, Zohair Mohsen, que assiste à conferência como observador, explicou que a Resistência Palestiniana nesta reunião «uma batalha importante para obter a expulsão do Egipto da próxima cimeira dos Não-Alinhados de Havana em Setembro».

Projecto da ordem do dia

Eis a ordem do dia de dez pontos, adoptada, pelo Conselho de ministros da OUA e que os chefes de Estado e de governo examinarão:

1 — Adopção do relatório de actividade do secretário-geral da OUA para o período que vai de Julho de 1978 a Julho de 1979.

2 — Adopção das resoluções e recomendações da 32.ª e 33.ª sessões ordinárias dos Conselhos de minis-

tros (Nairobi em Fevereiro de 1979 e a sessão que acaba de terminar em Monróvia) e das resoluções da 11.ª sessão extraordinária sobre o Direito do Mar que teve lugar de 3 a 4 de Março último em Nairobi.

3 — Relatório do «Comité dos Sábios da OUA» sobre o Sahara Ocidental.

4 — Relatório do Comité «ad hoc» de mediação entre o Sudão e a Etiópia.

5 — Relatório do Conselho de ministros sobre o estabelecimento de uma Agência de Informação Panafricana assim como a designação da sua sede.

6 — Relatório do Conselho de ministros sobre as conclusões dos trabalhos da Comissão de Defesa da OUA.

7 — Exame, a pedido da República Popular do Benin, do problema da expulsão

de cidadãos beninenses do Gabão.

8 — Exame do projecto da carta africana sobre os direitos civis, políticos, económicos, culturais e sociais, apresentado pelo Senegal.

9 — Exame de um projecto líbio de consolidação dos esforços africanos a favor da libertação total do continente.

10 — Exame de diferentes propostas feitas por alguns Estados membros para decidir os lugares das cimeiras de 1981, 1982, 1983 e 1984.